

Bruno Trochmann¹

10

O artista convidado desta sexta edição da **Revista Fim do Mundo** é Bruno Trochmann. Natural de Campinas-SP, onde vive e trabalha como professor adjunto de artes na rede municipal de educação, formou-se em Artes Visuais pela Unicamp em 2012 se especializando em gravura e escultura contemporânea. Em 2018 defendeu a tese de mestrado “Drone, Rock, Revolução: teoria crítica e prática crítica a partir de Henry Flynt” pela PUC-Campinas em Linguagem, Mídia e Artes, sobre a curiosa trajetória do artista norte americano Henry Flynt da vanguarda nova-iorquina dos anos 60 ao marxismo-leninismo e uma interpretação revolucionária da música negra americana. Em 2021 ingressou no programa de doutorado Estudos Contemporâneos das Artes na Universidade Federal Fluminense.

Enveredou por um percurso em direção à prática musical, em especial a música experimental e suas aproximações e contradições com a cultura popular. Seu primeiro projeto solo nessa nova área, chamado “Leila”, propôs olhar para a cultura musical do levante (Síria, Líbano, Palestina) sob uma ótica experimental e aberta, se valendo do improvisado, colagem e uso de ruído². Pela necessidade de evitar o olhar viciado eurocêntrico e orientalista, essa pesquisa levou a um aprofundamento cada vez maior nas lutas



Imagem da Capa

Internacional Geográfica [2020]

Caderno de colagem
Fragmento 1 | 14 x 23,6 cm
Campinas – SP [Brasil]

¹ Contato: bruno.trochmann@gmail.com | instagram: @trchmnn

² Ver: <https://leilaleila.bandcamp.com/>



Artista Convidado

anticoloniais e pela autonomia dos povos³. Estes assuntos são centrais no desenvolvimento de seus trabalhos futuros: a expressão cultural dos povos, a luta anticolonial e a perspectiva da revolução.

Hoje também desenvolve trabalhos em seu próprio nome e sem um referencial tão direto, mas ainda desenvolvendo estes temas centrais em proposições exploratórias⁴. Também é metade do duo Cama Rosa, uma experiência abstrata dentro da linguagem do punk⁵. Também se dedica a pesquisa e produção teórica sobre esta prática sonora e suas intersecções/contradições políticas, como no texto escrito com o músico, filósofo e militante J-P Caron "Gato Tosco Contra Os Tigres de Papel"⁶, onde os autores questionam sobre os potenciais políticos dos artistas que não vivem de arte e perguntam: quem são os artistas-trabalhadores, e como podem cerrar fileiras na luta por um novo mundo? Que formas de organização podem estes artistas-trabalhadores propor, se movendo fora do mercado e sistema da arte?

Essa perspectiva do "artista-trabalhador", cujo tempo livre para o trabalho artístico está sendo constantemente consumido pelos compromissos do trabalho e do dia-a-dia, atravessa também as colagens apresentadas aqui. Produzidas durante o (quase permanente) período pandêmico, essas colagens foram a forma de lidar com a impossibilidade de espaço para o trabalho artístico: não havia espaço para fazer música, nem grandes projetos. O espaço de trabalho deveria caber em uma mochila, para armar e desarmar acampamento a cada novo dia que começava e a mesa da sala precisava estar livre para as refeições, reuniões e aulas.



Imagem de abertura

Internacional Geográfica [2020]

Caderno de colagem

Fragmento 2 | 14 x 23,6 cm

Campinas – SP [Brasil]

³ O nome "Leila" em uma referência direta a Leila Khaled, da Frente Popular pela Libertação da Palestina.

⁴ Ver: <https://brunotrchmnn.bandcamp.com/>

⁵ Ver: <https://camarosa.bandcamp.com/>

⁶ Ver: <https://lavrapalavra.com/2020/06/04/gato-tosco-contra-tigres-de-papel/>



As imagens fazem parte de um caderno produzido durante o ano de 2020 e 2021. O material usado foi basicamente uma coleção de velhas revistas *National Geographic*, acumuladas de sebos e bazares a partir dos anos. São edições do final dos anos 1970 até o final dos 1990, e hoje podem ser vistas claramente como documentos da guerra fria: são carregadas da ideologia da guerra fria, anticomunismo e apologia imperialista. Talvez por isso mesmo, as imagens são tão bonitas e a impressão tão bem feita, com fotos do mundo todo, ricas em cores e texturas muito vivas. São colagens produzidas de forma cotidiana e banal, mas que de alguma forma tentam celebrar o material original para além do seu veículo ideológico: existe vida na periferia do sistema!



Imagem de encerramento



Contra-capa 1



Contra-capa 2

Internacional Geográfica [2020]

Caderno de colagem
Fragmento 2 | 14 x 23,6 cm
Campinas – SP [Brasil]

nº 06

Revista Quadrimestral
set. – dez. 2021

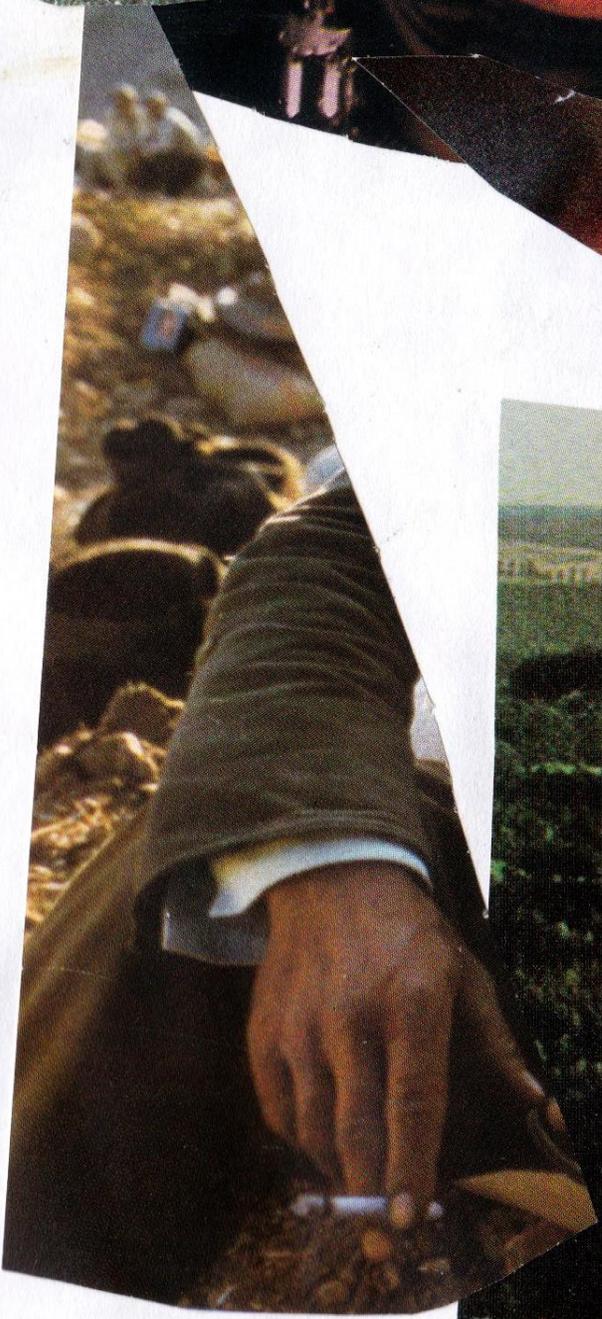


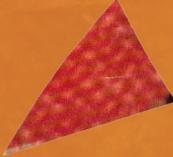
FIM DO MUN DO

ciência
transformadora
discussões para
a emancipação









FIM DO MUNDO

ciência
transformadora
discussões para
a emancipação

